

## Ver ou Não Ver, Eis a Questão

João 8.12–20; 9.1–41

### Introdução

Li a notícia de que nos Estados Unidos uma pessoa fica cega a cada vinte minutos. A minha sogra ficou cega por causa de diabetes. Eu e minha esposa outro dia almoçamos com alguns amigos, entre os quais estava uma mulher totalmente cega—cega de nascença. Existe um senhor em nossa igreja que está fazendo constante tratamento por causa da grande possibilidade de se tornar cego.

Se Deus chegasse até nós e nos mandasse escolher uma deficiência física com a qual conviver pelo resto da vida, creio que nenhum de nós escolheria a cegueira. Entretanto, no texto que estudaremos hoje, descobriremos um tipo de cegueira muito pior que a cegueira física. Nossa jornada nos conduzirá a um grupo de pessoas que preferia permanecer na cegueira espiritual; mas também veremos a história maravilhosa de um homem, cego de nascença, que escolhe enxergar. Abra sua Bíblia para o Evangelho de João.

Talvez você se recorde que o contexto do capítulo 7 é a Festa dos Tabernáculos. Um dos aspectos predominantes naquela festa era a água. Lembre-se de que falamos sobre o sumo sacerdote que ia até o tanque de Siloé e enchia o seu jarro com água. Depois, retornava carregando o seu jarro, enquanto a multidão o seguia cantando Isaías capítulo 12, verso 3: *Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação*. Quando chegava ao

seu destino, ele derramava a água sobre um altar de pedras, simbolizando a água que fluiu da rocha no deserto para os israelitas poderem beber. Naquele momento, João nos diz nos versos 37 e 38:

*...Levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim... do seu interior fluirão rios de água viva.*

As águas de Siloé serviram de um pano de fundo perfeito para Jesus poder fazer seu convite messiânico.

Mas ainda havia um segundo e importante aspecto naquela festa: era a cerimônia chamada de “A Iluminação do Templo” que ocorria no lugar do gazofilácio, também chamado de o Pátio das Mulheres. O pátio era cercado por grandes galerias, feitas para comportarem centenas de espectadores. No centro do pátio havia quatro grandes candelabros. Na primeira noite da Festa dos Tabernáculos, esses candelabros gigantes eram acesos e, conforme diziam os judeus, a luz que produziam era tão forte que iluminava grande parte da cidade de Jerusalém. Esses candelabros foram construídos de tal forma que eram as colunas de sustentação do palco no pátio e serviam de recordação aos israelitas da coluna de fogo que guiou seus antepassados no deserto durante a peregrinação.

Mais um ponto. Em nosso estudo da primeira parte do capítulo 8 de João, vimos o último dia da festa. Agora, na passagem de hoje, a festa já havia terminado. No dia anterior, os candelabros estavam acesos. Hoje, contudo, as chamas foram extinguidas e a única coisa que existe é escuridão.

Veja o que diz João capítulo 8 verso 12:

***De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.***

Agora, veja onde Jesus falou essas palavras; foi impossível não notar as colunas do candelabro do palco. Verso 20 diz:

***Proferiu ele estas palavras no lugar do gazofilácio, quando ensinava no templo...***

Em outras palavras, Jesus está sentado no mesmo lugar onde aqueles candelabros se encontram. Agora eles eram apenas um memorial escuro e sem vida, como que declarando que a luz do templo fora forte, mas, no final, enfraquecia e se apagava. Jesus, porém, diz: “Eu sou a luz que dura eternamente!”

De volta ao verso 12, vemos um desafio que facilmente podemos ignorar: ***Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas.*** O desafio é visto no convite para seguir.

### **O Uso Grego da Palavra “Seguir”**

O verbo “seguir,” ou *akoloutheo*, era utilizado de diferentes maneiras pelos escritores gregos. Por exemplo:

- a. Um soldado seguindo o seu capitão.

Nas longas marchas de batalhas e em campanhas em terras estranhas, o soldado seguia o capitão para onde quer que ele o levasse. O crente

que anda na luz será como um bom soldado, sempre seguindo o seu Comandante, Jesus Cristo.

- b. Um escravo seguindo o seu mestre.

Para onde quer que o mestre fosse, o escravo estava sempre presente, pronto para desempenhar seu dever. Ele estava sempre à disposição de seu mestre. O crente que segue a Jesus é como um escravo, sempre pronto a servir seu Mestre.

- c. Alguém seguindo ou aceitando o sábio conselho de outro.

Da mesma forma como Platão, Sócrates e Aristóteles tinham os seus seguidores que seguiam seus conselhos, um dos títulos de nosso Senhor é “Maravilhoso Conselheiro.” Portanto, o crente que segue o conselho de seu Senhor andarás sempre na luz!

Volte novamente ao verso 12 e veja as primeiras palavras que Jesus disse:

***De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.***

O que Ele quis dizer com ***Eu sou a luz do mundo?***

No inverno passado, eu guardei um pouco de lenha no nosso quintal. Antes de empilhar toda a madeira, fiz uma espécie de plataforma no chão para coloca-la em cima e conservá-la seca. Alguns meses depois, enquanto limpava o quintal, mexi naquela lenha. No mesmo instante, milhares de insetos correram para se esconder em algum canto escuro, alguma sombra. Eles haviam sido expostos à luz.

Esse é um exemplo simples, mas profundo acerca dos comentários de Jesus. Foi exatamente isto o que aconteceu quando Jesus veio: ele

removeu a lenha chamada legalismo farisaico do Judaísmo. Os fariseus e escribas não puderam suportar a luz e odiaram Jesus por transtornar as suas trevas. Pessoas hoje também não gostam dele porque ele intervém e agita a escuridão.

Agora, será que você consegue adivinhar o que aconteceu algumas semanas depois naquele mesmo lugar onde as lenhas estiveram? Isso mesmo, a grama começou a brotar, pois a luz do sol havia finalmente penetrado na terra, gerando vida num lugar antes morto. Semelhantemente, quando Jesus diz: ***Eu sou a luz do mundo***, ele indica que duas coisas estão prestes a acontecer:

- as pessoas que amam a escuridão correrão para se esconder, pois preferem viver e andar nas trevas; e
- outras pessoas virão à vida, pois preferem a luz.

Agora meu desejo é deixar o capítulo 8 e partir para o capítulo 9, a fim de presenciarmos uma demonstração prática dessa verdade. Arthur Pink escreveu:

*Em João 8 vemos Cristo como a luz trazendo à lume as trevas, enquanto em João 9 ele comunica vista. Em João 8 ele é a Luz desprezada e rejeitada; em João 9 ele é recebido e adorado. Em João 8 os judeus abaixam-se para pegar pedras; em João 9 Cristo abaixa-se para fazer um lodo milagroso. Em João 8 Cristo se esconde dos judeus; em João 9 Cristo se revela a um mendigo cego.*

Abra sua Bíblia em João 9, versos 1 e 2:

***Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?***

Esses discípulos apenas ecoam uma interpretação popular da época: “Alguém pecou!” Se existe doença, existe pecado. mas não necessariamente.

## O Propósito da Doença

Jesus deixa bastante claro que a doença pode ter muitos propósitos diferentes.

1. A doença pode ter como propósito a exaltação.

Esse é o ponto central dessa passagem. Veja o verso 3:

***Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.***

Jesus sabia que um milagre estava prestes a acontecer, mas os discípulos não.

2. A doença pode ter como propósito a instrução.

Difícilmente visito alguém doente no hospital sem que eu encoraje essa pessoa a enxergar o quarto do hospital como uma sala de aula, sendo o próprio Jesus Cristo o grande Professor. Não se esqueça de que Deus pode usar nossa experiência para ajudar, instruir e encorajar outros que passam por dificuldades.

3. A doença pode ter como propósito a correção.

Eu nunca passo por alguma doença em minha vida sem perguntar a Deus: “Existe algo que o Senhor esteja querendo me ensinar em relação a algum pecado em minha vida?” Deus pode usar o nosso sofrimento para quebrar a dureza de nossos corações, trazendo a mudança necessária.

4. Deus pode usar o sofrimento para trazer salvação.

Ele pode usar o sofrimento ou a doença para conduzir para perto de si aquele indivíduo.

Um exemplo disso é que hoje existe, no centro neurológico do hospital local, um novo convertido chamado Gene. Ele estava no lugar errado, na hora errada e acabou levando um tiro nas costas, o que o paralisou do tórax para baixo. Eu visitei Gene algumas vezes e hoje, finalmente, ele orou comigo, recebendo a Cristo como Salvador. O sofrimento pode ter como propósito a salvação.

Veja no capítulo 9, verso 5: ***Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.*** Você reconhece a metáfora? Esse é o verso-chave que conecta o que Jesus disse no capítulo 8 ao que ele fará no capítulo 9. Continue até os versos 6 e 7:

***Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego, dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo.***

Por que se lavar no tanque de Siloé? Por que não simplesmente dizer algumas palavras? Lembre-se: Jesus nunca curou alguém simplesmente porque a pessoa estava doente. Não, ele curava para ensinar uma lição. E que grande lição ele ensinará aqui.

É preciso entendermos a ordem meio estranha de Jesus dentro do contexto da Festa dos Tabernáculos. Siloé era, como você talvez se lembre, o local de onde o sacerdote pegava a água que simbolizava o suprimento espiritual de Deus para o povo de Israel. Jesus disse: “Se você tem sede, beba de mim... Minha água nunca cessará.” E agora Jesus envia esse homem ao tanque de Siloé.

E, neste milagre, os temas da água e da luz são combinados como um sinal para Israel.

Aqui está um mendigo cego, tateando a beirada do tanque em busca de água. Ele se ajoelha e obedece às palavras de Jesus, aplicando água aos seus olhos. Vagarosamente, ele levanta sua cabeça e água começa a escorrer em seu rosto. Ele abre seus olhos e uma luz estranha inunda seus olhos. Ele pisca rapidamente para tirar o resto da água de seus olhos e, finalmente, a luz começa a clarear os objetos, rostos, reflexos. Ele se põe de pé, enquanto curiosos ao redor se maravilham diante da cena que acabaram de presenciar—esse homem começou a ver!

A lição era a seguinte: se Israel, o mendigo cego, obedecer às palavras de Cristo e for até ele, a Água da Vida, a nação também poderá ver a luz!

### **A Reação Dupla dos Fariseus**

O restante do capítulo registra a reação dos fariseus. E eles reagirão de forma dupla.

1. A primeira forma como reagiram foi fazendo um interrogatório.

Veja os versos 13 a 16:

***Levaram, pois, aos fariseus o que dantes fora cego. E era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos. Então, os fariseus, por sua vez, lhe perguntaram como chegara a ver; ao que lhes respondeu: Aplicou lodo aos meus olhos, lavei-me e estou vendo. Por isso, alguns dos fariseus diziam: Esse homem não é de Deus, porque não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tamanhos sinais? E houve dissensão entre eles.***

Aqui está o que realmente incomodou aqueles fariseus: Jesus realizou um milagre, *mas* foi num dia de descanso.

Precisamos entender as leis do Sábado. Era contra a lei carregar um fardo. Os rabinos incluíam na lei:

- carregar um lenço de um quarto a outro;
- acender uma lâmpada;
- cortar as unhas;
- fazer a barba; e
- fornecer tratamento médico.

De acordo com a máxima rabínica, era lícito fornecer cuidados médicos se o paciente estivesse à beira da morte, mas era ilícito realizar qualquer tipo de tratamento para melhorar a saúde. Um médico não poderia tratar de uma dor de dente ou de um tornozelo torcido. A vida do homem cego não estava em risco e, mesmo assim, Jesus lhe forneceu cuidado médico.

Os fariseus estão numa verdadeira encruzilhada aqui. Eles criam que um sinal inegável do Messias seria dar vista aos cegos. Por quê? Porque não havia nenhum registro no Antigo Testamento de que alguém havia curado um cego antes.

Então, eles tentam outra coisa: “Vamos descreditar as testemunhas.” Veja os versos 18 a 21:

***Não acreditaram os judeus que ele fora cego e que agora via, enquanto não lhe chamaram os pais e os interrogaram: É este o vosso filho, de quem dizeis que nasceu cego? Como, pois, vê agora?***

Agora, isto é algo triste:

***Então, os pais responderam: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego; mas não***

***sabemos como vê agora; ou quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Perguntai a ele, idade tem; falará de si mesmo.***

Por que os pais não apoiaram o filho? O verso 22 nos diz por que:

***Isto disseram seus pais porque estavam com medo dos judeus; pois estes já haviam assentado que, se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga.***

2. Isso nos conduz à segunda reação dos fariseus: ameaçar com excomunhão.

Havia dois tipos de excomunhão:

- uma excomunhão temporária por causa de disciplina, o que poderia durar um mês ou mais; e
- uma excomunhão permanente, na qual o indivíduo era banido da sinagoga pelo resto da vida.

Essa era uma arma poderosa. Por quê? Porque a sinagoga controlava todos os aspectos da vida judaica: a vida social, civil, política, atlética e, é claro, religiosa. Um pouco mais à frente no Evangelho de João, no capítulo 12, verso 42, lemos:

***Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga.***

Ser cortado da sinagoga significava ser cortado da vida. E o medo maior era que você não somente seria considerado cortado da sinagoga, mas também cortado da comunhão com Deus.

Que conforto essa passagem não é para as comunidades de judeus espalhados pelo Império Romano. Eles eram perseguidos pelos compatriotas

judeus que os declaravam traidores. E isso ainda acontece em nossos dias.

Eu tive o privilégio de conhecer em Nova Iorque o Dr. Jacob Gartenhaus, um judeu convertido que passou grande parte de sua vida tentando ganhar seu povo para o verdadeiro Messias. Sua biografia é intitulada *Traidor*. Lembro-me dele contar em seu testemunho que, quando ainda jovem, confiou em Cristo Jesus como Salvador. Seu brado foi imediato: “Achei o Messias!” Então, ele compartilhou a novidade com outros judeus. Poucos minutos depois, ele foi cercado por uma multidão de judeus que começaram a espancá-lo. Levou duas surras e foi apedrejado. É algo bastante amedrontador ser rejeitado, escarnecido e odiado.

Contudo, essa realidade não parece intimidar esse mendigo a ponto de fazê-lo mudar sua história. Então, os fariseus tentam mais uma vez no verso 24:

***Então, chamaram, pela segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram: Dá glória a Deus...***

Essa era uma frase legal que significava: “Fale a verdade!”

***...nós sabemos que esse homem é pecador.***

Em outras palavras: “Nós sabemos que ele não pode ter curado você!” Os fariseus simplesmente queriam desqualificar Jesus. Eles evitavam a verdade em busca de uma brecha de saída.

Frequentemente, encontraremos pessoas que querem apenas debater a respeito de Jesus sem nunca desejarem segui-lo. Elas mascaram a rejeição sob a capa do inquérito. É mais fácil ter uma argumentação intelectual do que encarar suas necessidades espirituais e morais.

Você viu o testemunho poderoso no verso 25? “Eu não sei muito e também não entendo todo esse debate. Só sei que, hoje de manhã, eu era cego e, agora à tarde, comecei a enxergar!” Por mais poderosos que fossem, nenhum concílio de fariseus poderia mudar essa realidade.

Isso serve de grande encorajamento para todos nós em nosso testemunho. Lá está você, diante de seu professor de filosofia, ou um colega cientista ou um cético qualquer; e o argumento que eles não podem mudar em seu testemunho: “Eu era cego e agora vejo!”

Continue até os versos 26 e 27:

***Perguntaram-lhe, pois: Que te fez ele? como te abriu os olhos? Ele lhes respondeu: Já vo-lo disse, e não atendestes; por que quereis ouvir outra vez?***

Note agora a pergunta profunda do mendigo, no verso 27:

***Porventura, quereis vós também tornar-vos seus discípulos?***

Em outras palavras, ele pergunta: “Vocês querem ver também?”

A verdade é que eles já tinham preconceito contra Jesus e, como resultado, não poderiam aceitá-lo, nem se alegrar com o fato de esse mendigo agora poder ver.

Tony Campolo contou a história de um homem que seguiu seu conselho. Acabou sobrando para ele, mas, de qualquer forma, Campolo desafiou esse homem a amar sua esposa numa linguagem que ela poderia entender. Mais tarde, ele contou o que aconteceu:

***Geralmente, eu saía da fábrica suado e sujo, mas tinha decidido que, se eu fosse fazer algo***

*especial para minha esposa, teria que tomar banho antes de vê-la naquela tarde. Então, tomei banho e fiz minha barba no banheiro da fábrica; tinha até levado para o trabalho uma muda de roupas limpas. No caminho para casa, parei numa floricultura e comprei flores para ela. Eu geralmente entro pela porta dos fundos, pego um lanche na geladeira e assisto à TV até a hora do jantar. Mas, porque queria fazer algo especial, fui pela porta da frente, toquei a campainha e esperei minha esposa atender. Quando ela abriu a porta, entreguei as flores e disse: “Eu te amo!”*

*Ela olhou para as flores, depois para mim e desabou em prantos. Ela disse: “Eu tive um dia terrível. Billy quebrou a perna e tive que levá-lo ao hospital. Quando cheguei com ele do hospital, o telefone tocou. Era sua mãe dizendo que vem passar duas semanas conosco aqui. A máquina de lavar louças quebrou e tem água vazando para todo lugar. E agora... agora chega você aqui em casa bêbado desse jeito!”*

Assim como essa mulher, os fariseus têm um motivo para celebrar, mas já tiraram conclusões erradas precipitadamente. Pense bem: ali estava um mendigo que todo mundo conhecia; era cego desde seu nascimento e, agora, ele pode ver! E o que os fariseus dizem? “Ele curou no dia de sábado? Deixe o milagre para lá! Vamos nos concentrar nas picuinhas da lei rabínica.”

A última frase do verso 34 diz tudo: ***E o expulsaram.*** Ele foi banido, excluído da sinagoga. Gosto demais do que acontece depois, nos versos 35 a 38:

***Ouvindo Jesus que o tinham expulsado, encontrando-o, lhe perguntou: Crês tu no Filho do Homem? Ele respondeu e disse: Quem é, Senhor, para que eu nele creia? E***

***Jesus lhe disse: Já o tens visto, e é o que fala contigo. Então, afirmou ele: Creio, Senhor; e o adorou.***

Um mendigo, vestido com panos rasgados, ferido e rejeitado por aqueles que deveriam ter celebrado durante uma semana—seus pais que, temendo a sua reputação, o deixaram sozinho. Jesus vem, o encontra e o acolhe.

Imagine você ouvir que não pode adorar mais a Deus na sinagoga e Deus chega para você e se dispõe a ser adorado pessoalmente. Imagino que esse fato fortaleceu aquele homem durante as perseguições futuras.

Davi escreveu em Salmo 27, verso 10:

***Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me acolherá.***

G. Campbell Morgan foi um famoso professor de Bíblia em sua geração. Em 1888, ele, juntamente com outros cento e cinquenta jovens, tentou entrar no ministério Wesleyano. Ele já havia sido aprovado no exame teológico escrito, mas ainda tinha que fazer um último teste: uma pregação diante dos examinadores. Quando saiu o resultado, o nome de Morgan estava entre os que haviam sido reprovados. Ele enviou um telegrama para seu pai com apenas uma palavra: “Reprovado.” Em seguida, sentou-se e escreveu em seu diário: “Está muito escuro, tudo parece tão tranquilo.” Seu pai respondeu o telegrama o mais rápido que pôde, dizendo: “Reprovado na terra, aprovado no céu.”

Aqui está um homem rejeitado por homens, mas aceito por Deus; excluído da casa de adoração, mas que encontrou verdadeira adoração. Ele podia ver tanto física como espiritualmente. Os fariseus decidiram permanecer cegos—podiam ver fisicamente, mas permaneciam espiritualmente

cegos. “Ver ou não ver,” eis a verdadeira questão. | Qual é a sua resposta hoje?

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 13/03/1994

© Copyright 1994 Stephen Davey

Todos os direitos reservados